



## Editorial

**Joysi Moraes**

Editora CGE

[jmoraes@id.uff.br](mailto:jmoraes@id.uff.br)

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v10i3.56888>

No terceiro número, de 2022, da Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, já percebemos que autores e seus sujeitos e/ou objetos começam a retomar o “novo normal”, após o primeiro ano de retomada dos trabalhos presenciais, no pós-Covid-19.

Começamos com o texto **Ser empreendedora em Portugal: perspectivas de mulheres brasileiras** (Being a female entrepreneur in Portugal: Brazilian women's perspectives), de **Tiara Cominote Pandolfi, Maria Helena Santos e Carla Cerqueira**. O estudo buscou conhecer os processos psicossociológicos que as mulheres brasileiras empreendedoras em Portugal vivenciam no exercício de sua profissão. Treze mulheres brasileiras empreendedoras foram entrevistadas. Uma análise temática permitiu identificar cinco temas, percebendo-se, nomeadamente, que as adversidades encontradas foram sobretudo a pandemia da Covid-19 e as diferenças culturais entre o Brasil e Portugal, ressaltando-se que o fato de ser imigrante e mulher pode interferir no negócio. Entretanto, elas conseguem sobressair e procuram sempre o melhor para a sua empresa e clientes.

**A percepção dos discentes acerca da profissão do perito contador na Universidade Federal de São Paulo** (The students' perception about the profession of the expert accountant at the Federal University of São Paulo), de **Marcelo Rabelo Henrique, Natália Incerti Pereira, Antonio Saporito e Sandro Braz Silva**, busca identificar e analisar quais as necessidades, habilidades e ferramentas relacionam-se com o perito-contador; evidenciar como a universidade pode orientar seus discentes nessa jornada. Os resultados encontrados 79 respondentes, a percepção dos discentes em relação à disciplina é satisfatória quanto à grade horária e o conteúdo gerenciado por meio de aulas.

**Cultura organizacional e serviço público: uma revisão sistemática** (Organizational culture and public service: a systematic review), de **Taciana Rita Santos Souza, Allisson Silva dos Santos e Gabrielle Carvalho**, a partir do protocolo proposto por Donato e Donato (2019) para definir os critérios de inclusão e exclusão, evidencia que: observou-se discussões para as práticas de gestão e o desempenho organizacional como mais recorrentes. Para além disso, notou-se que se faz necessário que seja proporcionado aos trabalhadores a gestão do conhecimento, pois assim poderão compreender as práticas corporativas, auxiliar nos processos decisórios e envolverem-se mais com a cultura da organização.

**O contador como consultor: a percepção do microempreendedor individual na cidade de Viçosa do Ceará** (The accountant as a consultant in the perception of individual micro entrepreneurs in the city of Viçosa do Ceará), de **Nádia Alves Lima**, teve como objetivo demonstrar as potencialidades de crescimento da empresa através da contabilidade consultiva para o Microempreendedor Individual. Foi realizada uma pesquisa quantitativa com microempreendedores individuais na cidade de Viçosa do Ceará. O estudo trouxe o reflexo de outros estudos sobre o MEI e o contador e o que se percebe é que neste reflexo, a imagem do contador vem perdendo espaço e talvez até credibilidade para alguns microempreendedores, uma vez que, na visão destes, é possível realizar todos os processos



relativos à empresa, sem o contador.

**Diga-me como me medes e eu te direi como me comportarei** (Tell me how you measure me, and I will tell you how I will behave), de **Paschoal Tadeu Russo, Juliana Ventura Amaral e Claudio Parisi**, é um caso para ensino que pode para a compreensão da Gestão Baseada em Valor (GBV). A “Indústria Têxtil”, empresa familiar com mais de 40 anos de atividade, tinha suas decisões centralizadas e tomadas pelo presidente. Com a expansão dos negócios, houve divisionalização atrelada à criação de uma controladoria e à implantação da Gestão Baseada em Valor (GBV). Em dois anos de GBV implantada, o lucro econômico foi sucessivamente gerado, mas o volume de vendas mostrou-se diminuindo constantemente. Diante dessa situação, o caso discute o dilema de como manter a estrutura divisionalizada pautada na GBV, sem que haja efeitos colaterais decorrentes dessa forma de avaliação de desempenho.

**Manter ou recomeçar do zero: caso sobre uma implantação do orçamento base zero** (Maintaining or starting from zero: case about a implementation of zero-based budget), **Chris Handa C. Cunha, Juliana Ventura Amaral e Paschoal Tadeu Russo**, é um caso para ensino que pode contribuir para o melhor entendimento do orçamento base zero. a empresa “Transatlântico” implantou recentemente o orçamento base zero. após o primeiro ano da implantação foram detectados problemas, com destaque para limitação no uso do software desenvolvido, morosidade no processo de elaboração do orçamento e impasse em novos papéis. diante dessa situação, o caso discute a decisão entre, apesar dos problemas, dar continuidade ao projeto, mesmo com as deficiências identificadas ou fazer uma “parada tática” para rever o que não está funcionando e assim trazer longevidade e sustentação para o projeto.